



Comunicados de imprensa

Junho 2018

Veículos a Gás Natural: A Estrada para lado Nenhum...

Autocarros: Braga dá passo à frente no regresso ao passado

Autocarros: Braga dá passo à frente no regresso ao passado

A compra de autocarros movidos a gás natural para os Transportes Urbanos de Braga constitui um passo atrás na construção de uma cidade verde que justificava a opção pela tração elétrica – denuncia a Comissão Política do PS de Braga.

O presidente, Artur Feio, invoca o estudo “Veículos a Gás Natural - A Estrada para Lado Nenhum” realizado para a Federação Europeia de Transportes e Ambiente (T&E), segundo o qual o aumento do uso de gás natural em automóveis e camiões é, em grande parte, ineficaz na redução das emissões e gases com efeito estufa (GEE).

Segundo o documento, acrescenta Artur Feio, “não existem praticamente ganhos ao nível da redução de GEE na utilização de Gás Natural Comprimido e Liquefeito (GNL) em automóveis e camiões, em comparação com o gasóleo”.

O PS de Braga não entende esta opção pelo gás para comprar autocarros novos para os TUB, com a desculpa de que os autocarros elétricos não são fiáveis, enquanto assina protocolos com a Siemens que promove a fiabilidade elétrica. Ricardo Rio aponta Barcelona como exemplo da recolha e tratamento dos lixos, mas ignora que Barcelona tem a grande maioria da sua frota de transporte público elétrica ou híbrida”.

Esta é a posição do PS após o anúncio da Câmara Municipal de Braga de renovar, até 2021, os TUB em 30% da sua frota de autocarros com a aquisição de 36 novos autocarros, 27 a gás natural comprimido e 9 autocarros elétricos.

Na passada sexta-feira, em Assembleia Municipal, foi aprovada a aquisição de 14 viaturas a gás natural, que se juntam aos seis autocarros elétricos que já foram anunciados no final do ano passado e que aguardam agora a aprovação do visto do Tribunal de Contas para entrarem em circulação.

O PS lamenta esta opção que representa um passo à frente no regresso ao passado, porque os veículos híbridos, elétricos e a hidrogénio trazem benefícios climáticos muito mais relevantes.

Os veículos movidos a GNL não acrescentam nenhum benefício de redução da poluição em comparação com os veículos a gasolina — refere o estudo que fundamenta a posição assumida pelo PS de Braga.

O gás natural constitui, segundo este estudo invocado pelo PS, “um impasse no processo de descarbonização dos transportes. A Europa corre o risco de repetir erros cometidos com a promoção do gasóleo e dos biocombustíveis, que provaram ser opções dispendiosas e prejudiciais.

O estudo que pode ser consultado em: (<http://www.quercus.pt/comunicados/2016-col-150/marco/4623-veiculos-a-gas-natural-sao-forma-dispendiosa-e-ineficaz-decortar-emissoes-nos-transportes>) constata que há um aumento de emissões com a utilização de gás natural em camiões e autocarros.

Os autocarros urbanos camiões a gás não trazem ganhos na melhoria da qualidade do ar e relevam-se mais nocivos para o clima e é nesse sentido que está a ser tomada a opção por autocarros urbanos elétricos na Alemanha, por exemplo, ou em Barcelona, cidade invocada tantas vezes como exemplo ambiental por Ricardo Rio.

Esta opção contraria também o apoio à indústria portuguesa onde já existe o e.City Gold, novo autocarro urbano 100% elétrico, totalmente desenvolvido em parceria com a Siemens e a Universidade do Porto. Nos próximos meses o autocarro vai estar em demonstração em várias cidades portuguesas, um forte indício de que os municípios encaram a mobilidade elétrica como uma solução capaz de dar resposta aos principais problemas de mobilidade urbana, como Guimarães, Coimbra, Lisboa e Porto.

O Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins desafiou os municípios portugueses a serem um parceiro nestes projetos, desejando que “dentro em breve este seja um projeto que possamos ver a circular nas ruas das nossas cidades”.

Este modelo está equipado com baterias de última geração, e dotado de um sistema de tração elétrica fiável e eficiente, com lotação até 88 passageiros, destaca-se pelas zero emissões CO², ausência de ruído, redução significativa dos custos de energia e manutenção.

Os autocarros elétricos estão a ser crescentemente utilizados nas principais cidades europeias, como Estugarda, Genebra, Viena, Helsínquia, Amesterdão, mas parecem não servir para Braga por ser uma opção inteligente, inovadora e sustentável económica e ambientalmente – Conclui o PS